

as crianças desiludidas» sentadas na praça, «os cansados e abatidos», e ainda, a grande ausente do banquete: «a criação».

Os autores – uma monja beneditina, doutora em Medicina e Cirurgia, e seu irmão, licenciado em Direito – aduzem em abono da sua perspectiva o que deixou escrito S. Luís M. Maranhão de Monfort: «A grande epopeia do viver histórico está formada, mais ainda que pelas grandes histórias dos heróis, pela soma de outras batalhas obscuras que se travam na consciência de cada homem entre o espírito do bem e o espírito do mal».

Sucessivamente fazem passar diante de nós, com pertinentes e preciosas lições: «os habitantes do país dos gadarenos» ou os medrosos; «aqueles que tocam flauta sem que os ouvintes dançam» ou os insatisfeitos; «os judeus que pediam um sinal a Jesus» ou os incrédulos; «o segundo filho mandado a trabalhar» ou os que dizem mas não fazem; os que se escusam alegando não terem sido curados de uma enfermidade, como os da piscina de Betsaida; os rejeitados por serem diferentes, como o exorcista que não era dos do grupo de Jesus; etc. Cada uma destas meditações é entrosada numa parte da celebração eucarística, servindo assim para ajudar a vivê-la, sem prejuízo para a sua ligação à vida.

Um livro cheio de beleza e de seiva espiritual, mais proveitoso ainda num tempo em que há cada vez mais «ausentes» do banquete eucarístico, como do grande banquete do reino de Deus, não todavia sem que Deus os tenha, dum modo ou de outro, sob o seu olhar amoroso e salvífico. E que precisam também de estar sob o nosso próprio olhar de discípulos de Jesus, que não veio por causa dos justos mas dos pecadores e centrou sempre a sua atenção nos que estavam à margem no caminho da vida.

RAUL AMADO

DANIEL-ANGE, **La plenitud de todo: el amor**, Nancea Ediciones, Madrid, 2006, 188 p., 210 x 135, ISBN 84-277-1539-0.

Fruto da longa experiência de vida do autor e inspirado na quinta essência do evangelho cristão, qual é o amor, este livro propõe-se ajudar as pessoas a viverem, ao lado de outros, esse grande «lugar de encontro» e experiência do mistério de Deus e do seu Cristo, que é o «sacramento do irmão». Na experiência do amor. Deparamos com esse «lugar», de muitas maneiras, na vida quotidiana. O autor privilegia o «lugar» da comunidade (familiar, religiosa, de amigos e pessoas com quem vivemos, dos que estão confiados ao nosso ministério, dos companheiros de trabalho, etc.); e nesta, os preferidos de Jesus: os mais pobres.

Daniel-Ange é sacerdote, fundador da escola católica de evangelização «Jesus-Lumière». Trabalha activamente em favor da comunhão entre as Igrejas católica e ortodoxa. A levar a sua mensagem, percorreu já mais de quarenta países.

Nascidas da vida concreta experienciada, as considerações e sugestões aqui apresentadas são elas mesmas muito concretas. É assim que, em estilo tão feito de simplicidade evangélica como de beleza literária, o autor ensina coisas como: a descobrirmos os outros como diamantes, a escutá-los como palavras vivas, a curarmos como médicos, a abençoarmos como crianças; ou a saber olhá-los com «olhar profético» que dá vida: olhar cardioscópico que detecta o coração-fonte, radiográfico que descobre o melhor, fotográfico que revela as belezas ocultas, teleobjectivo que desperta dons e carismas, iconográfico que restitui a beleza, ecográfico que vê a Presença, periscópico que percebe o porvir; e assim por diante.

Este é um livro para saborear, ao mesmo tempo que dele se recebe alimento espiritual de qualidade refinada.

RAUL AMADO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

GONZÁLEZ-BALADO, José Luis, **Un Papa convincente: Benedicto XVI**, col. «Caminos», San Pablo, Madrid, 2006, 503 p., 210 x 135, ISBN 84-285-2924-8.

É sabido que, no decurso do tempo em que foi Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, muita da grande comunicação social «diabolizou» o cardeal-teólogo J. Ratzinger. Não deixa, por isso, de ser curioso, à partida, a qualificação que aparece no título deste livro: «un Papa convincente».

A verdade é que o seu autor – além de habituado a acompanhar a vida e obra de outros Papas e de outras grandes figuras da Igreja, de que se tornou biógrafo (*Vida de Juan XXIII*: San Pablo, Madrid 1995; *Vida de Pablo VI*: San Pablo, Madrid 1995; *Madre Teresa* [de Calcutá]. *Recuerdo y mensaje*: San Pablo, Madrid 2003²; Irmão Roger ou D. Hélder da Câmara – é ele mesmo periodista. Conhece bem a personalidade e o percurso de vida daquele que é hoje o Papa Bento XVI. Está bem documentado para fundamentar os seus juízos sobre ele, a quem classifica como um homem «culto, humilde, simples e tímido como Paulo VI».

Uma longa Introdução (pp. 7-89) precede e prepara a biografia propriamente dita. Nela, González-Balado procura traçar o perfil espiritual do actual Papa, assinalando as marcas que identificam a

sua personalidade e a distinguem de outras, designadamente da do seu imediato antecessor. Apresenta testemunhos de outros seus conhecedores ilustres. Faz o balanço do primeiro ano de pontificado. Fala da sua popularidade em aumento. Informa sobre a sua relação com a política. Refere os limites dos seus poderes, que são essencialmente, como ele mesmo já fez saber, não os de um ditador arbitrário (que pudesse dizer «A Igreja sou eu») nem os de um mandatário dos crentes católicos, mas os da sua função de servo e ouvinte da palavra de Deus, a ela atento para por ela, em fidelidade, guiar a Igreja. Daí o seu não raro ter de funcionar, antipaticamente para muitos, como dique, a contracorrente de ideias e comportamentos em voga.

A biografia propriamente dita segue-se a esta Introdução, em catorze longos e densos capítulos. Não à maneira de quem traça simples e linearmente a trajectória de uma vida, mas, em bom estilo periodístico, sob epígrafes de choque, apresentando aspectos e momentos significativos e interessantes daquela trajectória, relações com figuras polémicas (como é o caso do teólogo Hans Küng), depoimentos de bispos e cardeais, colaboração e posicionamento em relação ao Concílio Vaticano II, pertinência do nome papal assumido (Bento XVI), etc.

Seja dito, para concluir, que o leitor que põe os olhos em qualquer página que seja deste livro dificilmente o larga em seguida. De facto, ele está escrito num estilo vivo e atraente, quase sedutor, próprio de quem está habituado a escrever para jornais e revistas, com necessidade de cativar os leitores. J. L. González-Balado merece ser felicitado por isso. E, com ele, a Editora San Pablo, que oferece ao público mais esta preciosidade. Editado em excelente apresentação gráfica e com encadernação.

JORGE COUTINHO